

## Com aborto em pauta, estados dos EUA estão cada vez mais desunidos

O vazamento da minuta do ministro Samuel Alito indicando que a Suprema Corte dos Estados Unidos vai revogar o precedente estabelecido por *Roe vs. Wade*, que legalizou o aborto em todo o país, em 1973, aprofundou acentuadamente a divisão entre os estados democratas (*Blue States*) e os republicanos (*Red States*). Os estados em que há um certo equilíbrio partidário (*Purple States*) lidam com sua divisão interna. Enfim, pelo menos desde a Guerra Civil, os estados dos EUA estão mais desunidos do que nunca.

flickr.com



A eleição para o Congresso pode ser afetada pela polêmica questão do aborto  
flickr.com

As repercussões foram muitas. [Manifestações de protesto](#) contra a deslegalização do aborto tomaram as ruas, barreiras foram montadas em volta da Suprema Corte, o volume de notícias, comentários e editoriais na mídia sobre o aborto superou as notícias sobre a guerra Rússia-Ucrânia, preocupações com possíveis revogações de outros direitos individuais surgiram, questionamentos sobre a credibilidade da Suprema Corte e propostas para reformá-la foram apresentadas, Samuel Alito cancelou participação na Conferência Judicial, ideias para "contornar" a proibição do aborto em cerca de metade dos estados foram expressas e, por fim, ocorreu uma mudança inesperada nas perspectivas das eleições de novembro, por causa da decisão.

Os conservadores-republicanos do país celebraram o provável fim da legalização do aborto, mas o vazamento da minuta de Alito teve um efeito colateral indesejável para eles: a vantagem que tinham nas pesquisas de intenção de voto praticamente desapareceu, porque tudo indica que a Suprema Corte vai votar contra a opinião pública: 69% dos eleitores do país se declararam contra a revogação de *Roe vs. Wade*, segundo pesquisa da CNN, feita em janeiro. Isso inclui, além da maioria dos democratas e uma minoria de republicanos, 72% dos eleitores independentes (ou sem partido) — e são esses que, no final das contas, decidem as eleições nos EUA, para um lado ou para o outro.

Antes do vazamento da minuta de Alito, as pesquisas de indicação de voto indicavam um favoritismo do Partido Republicano, porque a maioria dos eleitores está descontente com a condução da economia pelo presidente Joe Biden e com a inflação. Os preços da gasolina subiram muito com a guerra Rússia-Ucrânia e a muita gente acredita que a culpa disso é de Biden.

Enfim, as notícias sobre a revogação de *Roe vs. Wade* trouxeram um equilíbrio a esse quadro. Os eleitores democratas, entre os quais existem muitos "apáticos", que normalmente não se dão ao trabalho de enfrentar as filas dos locais de votação, porque o voto não é obrigatório nos EUA, e muitos eleitores independentes encontraram motivação para ir às urnas e votar em candidatos a favor da liberdade de escolha das mulheres — ou seja, a favor do aborto —, mesmo que tenham de passar horas ao sol, se for necessário.

As eleições de novembro são extremamente importantes porque estará em jogo o controle do Senado e da Câmara dos Deputados. Hoje, as duas casas são controladas pelo Partido Democrata — no Senado, por um fio: o Partido Republicano tem 50 senadores, o Partido Democrata tem 48, mais o voto confiável de dois senadores independentes e mais o voto de minerva da presidente do Senado, a vice-presidente Kamala Harris, em casos de empate.

O Partido Republicano sonha com a reconquista da maioria no Senado, que perdeu nas últimas eleições. Em nível federal, estão em disputa 34 cadeiras no Senado (ou um terço dos senadores) e todas as 435 cadeiras da Câmara. Em nível estadual, haverá eleições para governadores de 36 dos 50 estados do país, 30 vice-governadores, 30 procuradores-gerais e 27 secretários de estado — além de eleições para senadores e deputados de todas as assembleias legislativas, o que é mais importante, porque são eles que vão legislar sobre o aborto, após a revogação de *Roe vs. Wade*, segundo a [Ballotpedia](#).

### Onde morar?

O provável fim da legalização do aborto levou muitos americanos a pensar em alternativas de vida — uma das quais é onde morar. Para o cidadão liberal-democrata, será duro morar em um *Red State* porque, com maioria republicana na Assembleia Legislativa e governador republicano, não só o aborto será proibido ou restrito, mas outras liberdades individuais poderão desaparecer, se a moda de anular precedentes pegar. Para o cidadão conservador-republicano é o contrário.

Embora o ministro Samuel Alito tenha escrito em seu voto que a decisão de revogar o precedente só vale para o aborto, o fato é que os *Red States* e os *Purple States* que tenham governador republicano e maioria republicana na Assembleia Legislativa irão atacar outros precedentes que garantam direitos de que eles não gostam.

Estão na lista, por exemplo, os direitos ao casamento gay (*marriage equality*), de não discriminação de gays no trabalho e na recusa de confeccionar bolos de casamento, de controle da natalidade, ao Obamacare (o seguro-saúde de quem não pode pagar um seguro particular), leis que regulam a posse e porte de armas, questões que violam o princípio da separação igreja-estado, o controle das emissões de dióxido de carbono e outras leis ambientais (como as que restringem a produção de carvão e o consumo de energia derivada do petróleo), leis que regulamentam o voto etc.

A estratégia dos estados republicanos poderá ser a mesma que funcionou na questão do aborto: aprovar leis que violam jurisprudências, serem processados e levar o caso à Suprema Corte, que tem seis ministros conservadores contra três liberais. Embora não possam contar com o voto do presidente da corte, ministro John Roberts, que é avesso à revogação de precedentes, a probabilidade de uma vitória por 5 a 4 é alta.

Além de pensar sobre o estado em que querem viver, os defensores do aborto também avaliam as possibilidades de sabotar a proibição ou as restrições nos estados republicanos. Uma "saída" já é realidade: a do "turismo do aborto", uma solução encontrada por mulheres que têm recursos para viajar para estados em que o aborto ainda não é proibido ou restrito. Para as mulheres sem recursos financeiros, há duas alternativas em consideração: uma, a ideia do governo Biden de custear a viagem e a estada delas por meio de um programa de governo; outra, a da criação de fundos por cidadãos para a mesma finalidade.

Para a revista *The Economist*, o que os americanos estão mais matutando, no momento, é na possibilidade de mudarem para um estado mais afinado com suas consciências. O problema, segundo a revista, é o de que, em um país em que a grande maioria em um estado é republicana e que a grande maioria do estado vizinho é democrata, não se pode esperar que eles se unam em qualquer projeto nacional. "Estados que convivem nessas circunstâncias dificilmente serão unidos", diz a revista.

Outra alternativa considerada pelos liberais-democratas é reformar a Suprema Corte. Só que não há uma unidade de pensamentos, nem determinação política para seguir um caminho. Alguns querem aumentar o número de ministros para 11, a fim de restabelecer, de certa forma, o equilíbrio: cinco ministros que sempre votam com base na ideologia conservadora, cinco ministros que sempre votam com base na ideologia liberal e John Roberts com voto de minerva. Essa alternativa é desmerecida com o jargão de "empacotamento da corte".

Outra alternativa seria acabar com o mandato vitalício dos ministros e estabelecer a aposentadoria compulsória após 18 anos de serviço, com o quadro sendo renovado a cada dois anos. Isso daria oportunidade a cada presidente de nomear dois novos ministros em cada mandato de quatro anos. Outra ideia seria a de se ter 15 ministros: cinco conservadores, cinco liberais e cinco sem ideologias conhecidas, escolhidos pelos outros dez ministros.

À ideia de uma comissão de juristas apresentar uma lista tríplice de juízes para o presidente indicar um deles para a confirmação no Senado nenhum político dá importância. Ninguém quer perder a oportunidade de aparecer na mídia durante o processo de confirmação do juiz indicado, televisionado ao vivo por várias cadeias de televisão.

## **Date Created**

07/05/2022